

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO  
NA ÁREA DE SAÚDE**

**SÉRGIA CRISTINA CAVALCANTI PEREIRA**

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE  
SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA LIDAR COM O USUÁRIO  
DE CRACK**

**RECIFE  
2014**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO  
NA ÁREA DE SAÚDE**

**SÉRGIA CRISTINA CAVALCANTI PEREIRA**

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE  
SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA LIDAR COM O USUÁRIO  
DE CRACK**

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

**Linha de pesquisa:**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Luciana Marques Andreto - FPS**

**Coorientadoras: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ariani Impieri de Souza - FPS**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Iracema da Silva Frazão - UFPE**

**RECIFE  
2014**

SÉRGIA CRISTINA CAVALCANTI PEREIRA

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE  
SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA LIDAR COM O USUÁRIO  
DE CRACK**

**Dissertação apresentada em: 24 / 02/ 2014**

**Membros da banca examinadora:**

Taciana Duque  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.

Luciana Marques Andreto  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.

Mônica Melo  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.

**Aos meus amados filhos Gustavo Henrique e LÍlian Cristina, luz que me move em direção ao melhor de mim dando significado especial a mais essa conquista em nossas vidas. Na esperança de que faça brotar em seus corações a força necessária a realização dos seus sonhos.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, fonte inesgotável de sabedoria, amor, paz e esperança, por permanecer no comando dos meus pensamentos, sentimentos e ações permitindo a realização desse ideal.

Aos meus familiares e companheiro pela preciosa compreensão e carinho compartilhados nessa caminhada.

Aos amigos, fiéis parceiros e condutores dos momentos de incentivo e alegria.

Aos diletos alunos pela efetiva contribuição no fornecimento das informações que fundamentaram a realização desse trabalho. Essa disponibilidade foi decisiva ao aporte científico ora apresentado.

À Profa Dra Sandra Cristina Pillon do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo - USP, pela valorosa contribuição em conceder os instrumentos fundamentais para elaboração desse estudo.

Por fim, expressiva gratidão às estimadas orientadoras pelas sábias colocações, que com maestria e dedicação oportunizaram o nível técnico e científico dessa pesquisa.

## **Folha de identificação dos pesquisadores**

**Mestranda:** Sérgio Cristina Cavalcanti Pereira

Especialização em Administração Hospitalar e de Sistema de Saúde - Faculdade Ciências de Administração de Pernambuco, FCAP, Brasil.

Especialização em Saúde Mental - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.  
Enfermeira Supervisora do Hospital Ulysses Pernambucano - Secretaria Estadual de Saúde, SES.

Email: [sergiaccp@hotmail.com](mailto:sergiaccp@hotmail.com)

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciana Marques Andreto

Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Email: [lucianandreto@hotmail.com](mailto:lucianandreto@hotmail.com)

**Coorientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Ariani Impieri de Souza

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Docente do Programa de Pós- Graduação do IMIP

Docente do curso de graduação em medicina da FPS

Email: [ariani@imip.org.br](mailto:ariani@imip.org.br)

**Coorientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Iracema da Silva Frazão

Docente do Programa de Pós-Graduação e do Depto de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco UFPE

Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco

Líder do grupo de Pesquisas Saúde Mental e Qualidade de vida no ciclo vital - CNPq

Email: [isfrazao@gmail.com](mailto:isfrazao@gmail.com)

## **LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS**

Tabela 1 - Frequência dos conteúdos sobre crack referidos pelos 116 estudantes que afirmaram ter recebido informações sobre o crack durante a graduação. Recife, 2012-2013.

Tabela 2 – Concepções dos estudantes de enfermagem sobre as características típicas de um usuário de crack. Recife, 2012-2013.

Tabela 3 - Concepções e vivências dos estudantes com usuários de crack entre estudantes de duas instituições de graduação em enfermagem do Recife, 2012-2013.

## LISTA DE SIGLAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas

CAPSad – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEGE – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

IES – Instituição de Ensino Superior

LSD – Dietilamida do Ácido Lisérgico

PIBIC – Programa de Incentivo e Bolsas de Iniciação Científica

PNAD – Política Nacional sobre Drogas

SPA - Substância Psicoativa

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

OEA - Organização dos Estados Americanos

OMS – Organização Mundial de Saúde

## RESUMO

**Introdução:** a disseminação do uso do crack requer dos profissionais de saúde uma constante revisão de condutas e habilidades ao lidar com seus usuários. As instituições de ensino superior, como entidades formadoras, são fundamentais para a construção do conhecimento e intervenção na realidade atual. **Objetivo:** investigar as concepções dos estudantes de enfermagem, de duas instituições de ensino superior na cidade de Recife, sobre sua formação acadêmica para lidar com usuários de crack. **Método:** estudo descritivo, de corte transversal com 164 estudantes de graduação em enfermagem do último ano do curso de duas instituições. Os dados foram coletados através de um instrumento validado e adaptado resultando na elaboração de um questionário auto aplicado, contendo informações sobre dados sócios demográficos e questionamentos sobre o crack e vivências dos estudantes com os usuários digitados em banco de dados do programa Epi Info 3.5.3. A análise dos dados foi realizada a partir das medidas de distribuição de frequências. **Resultados:** Houve predominância do sexo feminino (95,1%) e a faixa etária dominante (83,5%) esteve inserida entre 20-29 anos. Entre os 135 (82,3%) estudantes que referiram ter recebido informações sobre drogas em geral durante a graduação, a maioria (71,9%) referiu quatro drogas simultaneamente (álcool, tabaco, crack e maconha). Ao se avaliar as concepções sobre os usuários de crack, os estudantes destacaram as características emocionais (pessoas agressivas, ansiosas, depressivas, inseguras e instáveis nas relações familiares) como as mais frequentes (64%). Apenas 10,0% concordaram que consideraram ter conhecimento suficiente sobre dependência química no trabalho com usuários de crack. **Conclusão:** A maioria dos estudantes considerou não ter conhecimento suficiente sobre o crack mesmo tendo destacado que temas importantes foram abordados sobre o seu estudo durante a graduação. Os estudantes reconheceram ainda não saberem lidar com os dependentes de crack e conseqüentemente estarem pouco receptíveis para o trabalho com os mesmos na rede de assistência.

**Palavras-chaves:** Abuso de drogas. Dependência de drogas. Crack. Cocaína Crack. Programa de Graduação em Enfermagem.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** the spread of crack use requires the society and in particular health professionals a constant review of conduct and skills to deal with their users. Institutions of higher learning such as training providers, are fundamental to the construction of knowledge and intervention in current reality. **Objective:** We sought to investigate the concepts of nursing students from two institutions of higher learning in the city of Recife, on his academic training to deal with crack users. **Method:** A descriptive study was cross-sectional with 164 undergraduate nursing students of final year of the two institutions was performed. Data were collected using a validated and adapted for this study instrument resulting in the preparation of a questionnaire self-applied, containing information on demographic data and questions about membership crack and experiences of students with users who typed in database Epi info 3.5.3. Data analysis was performed using measures of frequency distribution. **Results:** Patients were predominantly female (95.1%) and the dominant age group (83.5%) was inserted between 20-29 years. Among the 135 (82.3%) students who reported having received information about drugs in general during graduation, the majority (71.9%) reported four drugs simultaneously (alcohol, tobacco, marijuana and crack). When assessing the conceptions of crack users, students highlighted the emotional characteristics (aggressive persons, anxious, depressed, insecure and unstable family relations) as the most frequent (64%). Only 10.0% agreed that they considered to have sufficient knowledge about addiction in working with crack users. **Conclusion:** The majority of the students considered not having enough knowledge about the same crack and stressed that important issues were addressed on their study during graduation. Students recognized not know how to deal with crack addicts and consequently are somewhat receptive to working with them in the care network.

**Keywords:** Drug Abuse. Drug addiction. Crack. Crack Cocaine. Graduate Program in Nursing.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>OBJETIVOS</b> .....	18
3	<b>MÉTODOS</b> .....	19
3.1	Tipo do estudo.....	19
3.2	Local do estudo.....	19
3.3	Período do estudo.....	20
3.4	Período da coleta.....	20
3.5	População do estudo.....	20
3.6	Critérios de elegibilidade.....	20
3.6.1	critérios de inclusão.....	20
3.6.2	critério de exclusão.....	20
3.7	Amostra.....	20
3.8	Instrumento de coleta.....	20
3.9	Definições das variáveis e termos.....	21
3.10	Procedimentos da coleta dos dados.....	22
3.11	Processamento e análise dos dados.....	22
3.12	Aspectos éticos.....	22
4	<b>RESULTADOS</b> .....	22
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
6	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	47
	<b>APÊNDICES</b> .....	50
	<b>ANEXOS</b> .....	55

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 O crack

O uso de drogas e os seus problemas relacionados têm ocupado cada espaço em nosso cotidiano não raro a imprensa e outros veículos de comunicação exibem situações envolvendo o tráfico, violências e mortes produzidas por essa questão. Historicamente pode se constatar que o homem sempre procurou estados alterados de consciência. Desde a antiguidade são conhecidos registros de uso de drogas nas mais diversas culturas. A necessidade de transcender a experiência imediata parece inerente ao ser, assim como a curiosidade humana que levou ao conhecimento e ao desenvolvimento do homem, da cultura e dos meios de sobrevivência<sup>1</sup>.

O consumo de drogas que alteram o estado mental tem efeito no corpo e na mente dos usuários que vão desde alterações das funções psicológicas até à modificação da percepção em relação ao tempo e espaço provocando ainda alterações nos estados de consciência de seu usuário. O fenômeno das drogas é um velho problema dentro de novo contexto<sup>2</sup>.

Desse modo, sabe-se que uma das problemáticas que vem chamando a atenção, tanto do poder público quanto dos órgãos de saúde, universidades e sociedade em geral, é o crescimento do consumo de drogas psicotrópicas, especialmente do crack<sup>3</sup>. O crack é produzido a partir de resíduos de preparação da cocaína, bicarbonato de sódio ou amônia e água gerando um composto que pode ser fumado ou inalado, o nome “crack” vem do barulho provocado pelas pedras durante o uso<sup>4,5</sup>.

As Diretrizes Gerais Médicas para a Assistência Integral<sup>5</sup> ao Crack alertam que a epidemia de uso de crack no país é preocupante e a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), é que existam no Brasil 3% de usuários equivalendo a seis milhões de brasileiros, no entanto, o Ministério da Saúde considera, nos seus programas de atendimento, 2 milhões de usuários. Em estudo elaborado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e patrocinado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) foi evidenciado que um terço dos usuários caminha para a cura (abstinência), outro terço mantém o uso e o terço restante evolui para óbito, sendo que 85% dos casos estão relacionados à violência. Devido aos efeitos estimulantes e prazerosos e o baixo custo de comercialização, o crack se espalhou rapidamente nas diferentes classes sociais do país e pode ser percebido como grave problema de saúde pública<sup>3</sup>.

Em Pernambuco dados recentes revelados pela superintendência estadual do Disque-denúncia (2012)<sup>6</sup> indicam que o consumo de crack aumentou consideravelmente nos últimos 10 anos. O Disque-denúncia recebeu 26 denúncias durante todo o ano de 2002, enquanto no ano de 2011 este número subiu para 11.252. No primeiro semestre de 2012 foram computadas 5.956 denúncias sobre o consumo e venda do crack, numa média de 28 contatos por dia.

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em dois levantamentos domiciliares (2001 e 2005) evidenciou que o consumo de crack no Brasil passou, respectivamente, de 0,4% para 0,8% demonstrando uma diferença estatisticamente significativa<sup>7</sup>. Estes dados são considerados expressivos para o crack quando se notou que muitos dos antigos usuários de cocaína decidiram substituir o formato injetável pela via fumada<sup>8</sup>.

Em pesquisa recente sobre o usuário de crack no Brasil realizada pela Fundação Oswaldo Cruz<sup>9</sup>, o consumo no Brasil do crack e similares (pasta base, merla e oxi) aumentaram significativamente. Estimam-se 370 mil usuários regulares dessa droga nas capitais do Brasil e destes 148 mil encontram-se na região Nordeste. Isto significa que 43% da população que usa regularmente drogas ilícitas nas capitais do Nordeste consomem crack. O Recife, com 1,6 milhões de habitantes, entra na estatística com cerca de 13 mil usuários, uma vez que se sabe que 0,81% da população residente nas capitais brasileiras usa a droga. O mesmo estudo traz que os usuários não querem ser tratados com internação involuntária, querem proteção social solicitando, neste sentido, cuidados básicos de higiene, como banho e curativo de feridas; alimentação; acesso a educação, emprego e lazer, desejando desse modo outro tipo de tratamento, dados esses importantes para orientação de políticas públicas no enfrentamento da droga.

## **1.2 O enfermeiro neste panorama**

Diante da magnitude do problema, em relação ao sistema de saúde, o crack sobrecarregou um sistema que já se encontrava precário, sem ambiente de tratamento específico e de rede integrada de atendimento. Sabe-se que o tratamento da dependência dessa droga é recente, seus usuários são os que menos procuram ajuda para o tratamento e, em situações agudas optam pela internação e têm pouca adesão ao tratamento ambulatorial<sup>10</sup>. Neste cenário se insere o enfermeiro como profissional que atua na linha de frente dos cuidados a serem prestados aos usuários de substâncias e que não

estão sendo adequadamente preparados para dar conta de um problema com esta dimensão e abrangência <sup>11</sup>.

Em pesquisa realizada com acadêmicos de enfermagem a respeito de suas concepções sobre os usuários de drogas, verificou-se que o preconceito ainda está presente no aluno na sua abordagem aos usuários de drogas, semelhante ao evidenciado em significativa parcela da sociedade<sup>12</sup>. Por outro lado, os serviços de saúde e os profissionais neles inseridos não conseguem atender as demandas ocasionadas por tal problemática<sup>10</sup>.

Num contexto amplo sabemos que muitas vezes as demandas sociais não correspondem à formação dos profissionais de saúde da academia <sup>13</sup>. No caso específico da enfermagem existem relatos que os enfermeiros apresentam condutas negativas a respeito dos usuários de Substâncias Psicoativas - SPA, no entanto, o reconhecimento e a reflexão dessas condutas podem ser o início de uma atitude para mudança de comportamento<sup>14</sup>.

### **1.3 Como os currículos estão preparando os profissionais de enfermagem para trabalhar com o usuário**

Toda essa conjuntura passa a requerer dos profissionais de saúde uma constante revisão de suas condutas e habilidades ao lidar com essa clientela. No entanto, essa postura deve ser refletida e vivenciada desde o período acadêmico, daí a importância do envolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES) neste cenário onde se torna emergente as capacitações continuadas dos diferentes atores para atendimentos aos usuários de substâncias psicoativas. Considera-se haver deficiência no ensino da graduação de enfermagem onde os conteúdos curriculares estão mais voltados as questões da promoção a saúde mental e psiquiatria circulando com temas de outras disciplinas<sup>15</sup>, embora desde 1998 a Organização dos Estados Americanos (OEA), já recomendava a inclusão do conteúdo sobre álcool e outras drogas nos currículos da Enfermagem e a necessidade de treinamento específico e contínuo para o enfermeiro exercer seu papel na equipe multidisciplinar <sup>16</sup>.

Editorial sobre o fenômeno das drogas na perspectiva dos estudos multicêntricos na América Latina e Caribe revela que o atual contexto mundial requer profissionais especializados, com capacidade e experiência suficiente em pesquisa sobre drogas e problemas relacionados. Constata ainda não haver, na maioria dos estados membros da

Organização dos Estados Americanos (OEA) pessoal suficiente e especializado para trabalhar nas comissões nacionais de drogas, em centros de pesquisa e programas acadêmicos de formação de profissionais <sup>2</sup>.

O Relatório Mundial de Saúde<sup>17</sup>, em seu panorama geral, contextualiza que a maioria dos países em desenvolvimento tem necessidade de aumentar e aperfeiçoar a formação de profissionais para a saúde mental. Salienta que faltam especialistas para prover uma série de serviços nessa área e que os profissionais devem ser estimulados a permanecerem em seus países em cargos que possam fazer melhor uso de suas aptidões. O Relatório Mundial referenda ainda que o trabalho em saúde mental seja realizado em equipes especializadas com enfermeiros psiquiátricos habilitados tendo em vista os cuidados e a integração total dos doentes.

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD)<sup>18</sup> propõe em suas Diretrizes a inclusão na educação básica e superior de conteúdos relativos à prevenção do uso indevido de drogas e expressa em seus objetivos a necessidade de garantir a realização de estudos e pesquisas visando à inovação dos métodos e programas de redução da demanda, da oferta e dos danos sociais e à saúde proveniente da drogadição. No que concerne às políticas públicas no caso do crack deve ser reconhecido e levado em consideração, dentre outros fatores, que o consumo de crack se transformou em um problema de saúde pública de primeira ordem; que alguns modelos de tratamentos com o auxílio de algumas universidades, podem ser ampliados para todo o território nacional<sup>19</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem<sup>20</sup> não faz recomendações específicas para atuação do enfermeiro na assistência a usuários de drogas, mas objetiva a formação do enfermeiro dotado de conhecimentos para o exercício de competências e habilidades voltado para seu reconhecimento enquanto coordenador do trabalho em equipe de enfermagem e como ser capaz de diagnosticar, solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e de enfrentar situações em constante mudança, requisitos fundamentais para a assistência aos usuários de drogas.

De algum modo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem estimulam uma mudança de foco partindo de uma reflexão e construção coletiva nas instituições formadoras <sup>13</sup>. Nesse aspecto existe a demanda que o enfermeiro use seu conhecimento para criar intervenções que possam satisfazer as

exigências de sua clientela e atender as necessidades do trabalho interdisciplinar, sem perder o cerne de sua profissão <sup>15</sup>.

No trabalho com os usuários de cocaína e crack é necessário que os profissionais sejam capacitados e treinados, recebam supervisão clínica e apoio sistemático, tanto individual como em grupo <sup>21</sup>. Os enfermeiros são os profissionais que mais contato mantêm com os usuários nos serviços de saúde e têm grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e realizarem ações assistenciais, mas o tipo de abordagem frente a esta questão pode comprometer as suas ações. A dificuldade que a questão droga expressa é proporcional à amplitude do conhecimento necessário para uma atuação eficaz neste campo<sup>22</sup>. Torna-se necessário que o enfermeiro adquira desde a graduação o interesse pela área e posterior qualificação <sup>21</sup>.

A importância em conhecer como os profissionais de saúde percebem o usuário de drogas torna-se essencial na medida em que se entende que maneiras equivocadas de lidar com o assunto podem levar a prejuízos tanto para o paciente quanto para o profissional. Neste aspecto é que se destaca a importância do enfermeiro se auto-conhecer, numa tentativa de se lapidar e conseguir deslumbrar as debilidades por seus conceitos pessoais, principalmente quando se trata da temática droga<sup>12</sup>, pois reconhecer o outro como sujeito é uma imposição àqueles que desejam exercer sua profissão na assistência ao usuário de drogas <sup>22</sup>.

Na perspectiva de desempenhar esse papel tão significativo o enfermeiro deverá conhecer seu cliente, estar informado dos principais aspectos que permeiam a assistência a essa população. Estabelecer uma relação terapêutica com o cliente é fundamental<sup>22</sup>, a interação deve acontecer em clima receptivo e caloroso, com o paciente sentindo-se acolhido e aceito<sup>23</sup>. Usuários de crack têm problemas sérios em sua vida, tanto anteriores como decorrentes do consumo da droga <sup>16</sup>.

Em geral o atendimento de enfermagem para o abuso ou dependência de substâncias relaciona-se a ajudar o usuário a readquirir o equilíbrio fisiológico, aumentar a autoestima e desenvolver métodos de lidar com o estresse <sup>24</sup>. A prática atual da enfermagem exige maior sensibilidade com o ambiente social e a necessidade de defesa para os pacientes e suas famílias<sup>25</sup>. Pesquisas revelam que o cliente permanece mais tempo em tratamento se o profissional for capaz de estabelecer rapidamente um vínculo onde o usuário se sinta ouvido e compreendido <sup>21</sup>.

A abordagem favorece a assistência na medida em que o vínculo terapêutico estabelecido com os usuários propicia aos mesmos a vontade de falar dos seus

problemas e até silenciar se for o caso. Desse modo o vínculo terapêutico originado gera atitudes de segurança nos profissionais sendo essencial para desenvolvimento de suas práticas<sup>12</sup>. Além da relação terapêutica outros aspectos são igualmente importantes na abordagem do enfermeiro ao usuário de crack. Conhecimento e entendimento sobre o uso da droga são fatores-chave no sucesso dessas relações<sup>21</sup>. Deve-se estar ciente que o tratamento é eficaz, porém a adesão desses usuários é imprevisível e com altos índices de abandono implicando na necessidade de oferecer o melhor e mais estruturado atendimento no menor tempo possível<sup>10</sup>.

Essa conjuntura tem passado a exigir das Instituições de Ensino Superior (IES) uma postura pautada na necessidade de adequar o perfil da formação profissional do enfermeiro ao novo contexto que se configura na área da saúde para o enfrentamento da problemática do crack.

## **2. OBJETIVOS**

### Objetivo geral

- Investigar as concepções dos estudantes de enfermagem sobre sua formação acadêmica para lidar com os usuários de crack, em duas instituições de ensino superior na cidade de Recife.

### Objetivos específicos

- Identificar quais os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a graduação sobre o crack;
- Descrever quais as concepções dos estudantes sobre os usuários de crack;
- Descrever as vivências dos estudantes de enfermagem com o usuário crack.

### **3. MÉTODO**

#### **3.1 Tipo do estudo**

O estudo foi do tipo descritivo, de corte transversal.

#### **3.2 Local do estudo**

O estudo foi desenvolvido em duas Instituições de Ensino Superior: uma privada identificada como A, e outra pública identificada como B, em Recife, Pernambuco, Brasil.

O curso de enfermagem da Instituição A iniciou suas atividades em 2006 e tem como método de ensino a Aprendizagem Baseada em Problemas/ABP, em função da compreensão de ser esta a melhor para operacionalização de um currículo integrado. O curso de Bacharelado em Enfermagem tem duração de quatro anos, é realizado no período diurno, é composto por oito períodos com uma média de 50 estudantes por turma. As áreas temáticas imprimem uma dinâmica na proposta pedagógica, tendo como preocupação central a inter-relação dos conhecimentos sem superposição de conteúdos. Esta proposta é desenvolvida em estruturas de módulos obrigatórios, e/ou atividades acadêmicas complementares, com graus de complexidade crescente, obedecendo aos objetivos do processo de formação.

A Instituição B oferece curso de Bacharelado em Enfermagem que atualmente encontra-se em processo de reforma tendo Projeto Político Pedagógico (PPP) com base em concepções didáticas pedagógicas construtivistas, que buscam a formação profissional crítica, reflexiva, criativa e autônoma. Na nova matriz curricular o curso passa para 10 semestres sendo os dois últimos para estágio curricular. No novo projeto pedagógico, implantado em 2011, o aluno participa de vivências teóricas práticas desde o primeiro período de curso. Atualmente o curso oferece 40 vagas por semestre.

### **3.3 Período do estudo**

O estudo foi desenvolvido entre os meses de outubro de 2012 a fevereiro de 2014.

### **3.4 Período da coleta**

A coleta ocorreu entre outubro 2012 e fevereiro de 2013.

### **3.5 População**

A população do estudo foram os estudantes do último ano curso de bacharelado de enfermagem de duas Instituições de Ensino Superior da cidade do Recife.

### **3.6 Critérios de elegibilidade**

**3.6.1 Critérios de inclusão:** estudantes do último ano do curso.

**3.6.2 Critério de exclusão:** foram excluídos os estudantes que não estiveram presentes após duas tentativas de coleta.

### **3.7 Amostra**

A amostra foi censitária e representada por todos os estudantes dos dois últimos períodos do curso de graduação em enfermagem de duas instituições. A amostra foi composta por 164 estudantes de enfermagem, o que representou 100% (n=67) de uma instituição e 94% (n= 97) da outra.

### **3.8 Instrumento de coleta**

Os dados foram coletados através de instrumento validado e utilizado em uma pesquisa intitulada “Atitudes dos estudantes de enfermagem frente aos alcoolistas” realizada na cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo no ano 2012<sup>26</sup>. O mesmo foi adaptado para este estudo com autorização da autora que validou o estudo (Anexo 1).

### 3.9 Definições das Variáveis e Termos

Nome da variável	Definição e descrição da variável	Categorização
Sexo	variável categórica referente ao sexo do estudante	masculino e feminino
Idade	variável numérica discreta referente à idade do estudante	em anos de vida
Situação conjugal	variável categórica referente a situação conjugal do estudante no momento da entrevista.	solteiro, casado, divorciado, outros
Informações sobre drogas na graduação	variável dicotômica referente a informações recebidas sobre drogas pelo estudante durante a graduação	sim ou não
Atividade extracurricular que aborde conteúdo sobre o crack	variável dicotômica referente a participação do aluno em atividade extracurricular que aborde a temática do crack	sim ou não
Concepção sobre um típico dependente do Crack	definido como uma imagem subjetiva do usuário de crack, concebida de acordo o ponto de vista do estudante. variável descritiva aberta	As respostas foram agrupadas em: prejuízos emocionais, prejuízos físicos, ambos
Medição em escala sobre a visão de um usuário de crack	variável numérica, descrita em percentual através de uma escala com intervalo de 0 a 100, onde 0 seria considerado extremamente desfavorável e 100, extremamente favorável	De 0% a 100%
Conhecimento sobre o crack adquiridos na formação	variável dicotômica em relação a: - problemas orgânicos - motivação para o tratamento - problemas psiquiátricos - problemas familiares -efeitos na gestação - uso na adolescência - grupos de risco para uso -identificar sinais e sintomas -opções de tratamento -importância da historia do paciente -políticas de saúde relacionadas ao crack	sim ou não
Importância da droga no currículo do curso	variável descritiva aberta sobre a opinião do estudante a respeito da importância do estudo do crack no currículo	As respostas foram categorizadas posteriormente
Vivência com usuário do crack durante a graduação	variável definida em níveis de discordância em relação a: -conhecimento suficiente para trabalhar com usuário de crack e para aconselhar -ter orgulho em trabalhar com usuário de crack -sabe lidar com usuário -vontade de trabalhar com dependentes - atitudes em relação aos dependentes - sentir-se recompensado e gostar de atender dependente	categorizada em escala tipo Likert: discordo muito discordo nem concordo nem concordo concordo concordo muito

### **3.10 Procedimentos de coleta de dados**

Para obtenção dos dados junto aos estudantes nas diferentes instituições de ensino a pesquisadora principal entrou em contato com os coordenadores dos cursos de cada instituição, que agendaram encontros para apresentação do projeto. Nesta oportunidade foi obtida uma carta de anuência para participação das instituições no projeto de pesquisa. A coordenação de cada um dos cursos indicou os professores para acompanhar a pesquisadora na execução da coleta dos dados, de acordo com as diretrizes de cada instituição. Junto a esses professores, foram agendadas datas e locais para a aplicação do questionário, ocasião em que, foi apresentado aos alunos o projeto com as informações necessárias solicitando-se o preenchimento dos questionários antes de iniciar as atividades daquele dia, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) àqueles que concordaram em participar do estudo.

### **3.11 Processamento e análise dos dados**

Os dados foram digitados e analisados em um banco de dados utilizando-se o programa do software Epi-Info 3.5.3. As variáveis foram descritas em tabelas de frequência absolutas e relativas. Os conhecimentos e as concepções sobre o crack segundo as variáveis estudadas foram analisados através do teste de quiquadrado de Pearson adotando o nível de significância de 5%.

### **3.12 Aspectos éticos**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP sob o nº 3229 / 2012. Todos os participantes assinaram o TCLE. Esta pesquisa não ocasionou prejuízo aos participantes, exceto pela perda do tempo em responder o questionário.

## **4. RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados na forma de um artigo que será enviado para a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil

## **ARTIGO**

### **Cover Page**

Concepções de graduandos de enfermagem sobre o crack

Conceptions of nurse' students about crack

### **Autores:**

Sérgia Cristina Cavalcante Pereira –Hospital Ulysses Pernambucano - Secretaria Estadual de Saúde – Recife, Pernambuco, Brasil.

Luciana Marques Andreto - Mestrado Profissional em Educação em Saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – Pernambuco, Brasil.

Ariani Impieri Souza – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira e Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil.

Iracema Frazão - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Sandra Cristina Pillon – Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo

### **Contribuições individuais de cada autor:**

SCCP, LMA e AIS participaram da concepção do projeto, análise e interpretação dos resultados e redação do artigo; IF e SP participaram da interpretação dos resultados e revisão crítica do artigo. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo a ser publicada.

Autora para correspondência:

Luciana Marques Andreto

Endereço: Rua Jean Emile Favre, 420 - Imbiribeira, Recife - PE, 51.200-060.

Telefone:(81) 3035-7777 e (081) 91080939 E mail: [lucianandreto@hotmail.com](mailto:lucianandreto@hotmail.com)

**Resumo:**

**Concepções de graduandos de enfermagem sobre o crack**

**Objetivo:** investigar o conhecimento adquirido pelos estudantes de enfermagem sobre o crack, em duas instituições de ensino superior.

**Método:** estudo de corte transversal entre 164 estudantes de graduação em enfermagem do último ano do curso de duas instituições na cidade do Recife. Os dados foram coletados através de questionário auto aplicado e digitados em banco de dados e analisados através de medidas de frequência e associação considerando nível de significância de 5%.

**Resultados:** Os estudantes foram predominantemente do sexo feminino, na faixa etária entre 20-29 anos e solteiros. Dos 135 (82,3%) estudantes que referiram ter recebido informação sobre drogas durante a graduação, apenas 10,0% concordaram que consideraram ter conhecimento suficiente sobre dependência química quando trabalha com usuários de crack.

**Conclusão:** A maioria dos estudantes considerou não ter conhecimento suficiente sobre o crack e seus usuários e conseqüentemente são pouco receptíveis para o trabalho com os mesmos.

**Palavras-chaves:** Abuso de drogas; Dependência de drogas; Crack; Cocaína; Programa de Graduação em Enfermagem.

**Abstract:**

**Conceptions of nurse' students about crack**

**Objectives:** To investigate the knowledge among nursing undergraduate students about the crack in two nursing school.

**Methods:** A cross-sectional study was conducted among 164 nursing undergraduate students in the last years of the course. Data were collected by questionnaire, entered into a database and analyzed was performed using frequency and association measures.

**Results:** The students were predominantly female, were between 20-29 years old and were single. Of the 135 (82.3%) students who reported having received information about drugs during undergraduate, only 10.0% agreed that they have enough knowledge about addiction for work with crack users

**Conclusion:** The most students have no enough knowledge about the crack and users, and therefore they don't want to working with them.

**Key Words:** Drug Abuse; Drug addiction; Crack; Crack cocaine; Nursing Graduate Program.

## **Introdução**

O crescente consumo de drogas psicotrópicas, entre elas o crack vem chamando a atenção tanto do poder público quanto dos órgãos de saúde, universidades e sociedade em geral.<sup>(1,2)</sup> O crack que é produzido a partir dos restos da preparação da cocaína, gera um composto que pode ser fumado ou inalado e cujo nome “crack” vem do barulho provocado pelas pedras durante o uso.<sup>(3)</sup> Devido aos efeitos estimulantes e prazerosos e o baixo custo de comercialização, o crack se espalhou rapidamente nas diferentes classes sociais do país e pode ser percebido como grave problema de saúde pública.<sup>(2,4)</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existe no Brasil 6 milhões usuários o que corresponde a 3% da população brasileira. O problema se concentra nas capitais e representa 43% da população que regularmente usam drogas ilícitas no Nordeste do Brasil.<sup>(5)</sup>

Existem fatores biológicos, genéticos, psicológicos, culturais e ambientais que predis põem os indivíduos à dependência química e, somada à falta de informação adequada sobre as drogas e seus efeitos, insatisfação com a qualidade de vida e facilidade de acesso deixam o indivíduo mais vulnerável a sua utilização.<sup>(6,7)</sup>

Dados revelados pela superintendência estadual do Disque-Denúncia indicam que o consumo de crack em Pernambuco aumentou consideravelmente nos últimos dez anos substituindo outras drogas, como a maconha e a “cola de sapateiro”.<sup>(8)</sup>

O tratamento da dependência dessa droga é uma preocupação recente e neste cenário se insere o enfermeiro como profissional que atua na linha de frente dos cuidados a serem prestados aos usuários desta substância e que não estão sendo adequadamente preparados para dar conta de um problema com esta dimensão e abrangência.<sup>(9,10,11)</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem <sup>(12)</sup> não faz recomendações específicas para atuação do enfermeiro na assistência a usuários de drogas, mas objetiva a formação do enfermeiro dotado de conhecimentos para o exercício de competências e habilidades voltado para seu reconhecimento enquanto coordenador do trabalho em equipe de enfermagem e como ser capaz de diagnosticar, solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e de enfrentar situações em constante mudança, requisitos fundamentais para a assistência aos usuários de crack <sup>(13,14)</sup>.

Diante desta conjuntura que tem exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) uma postura pautada na necessidade de adequar o perfil da formação profissional do enfermeiro ao novo contexto que se configura na área da saúde para o enfrentamento da problemática do crack, o objetivo do presente estudo foi investigar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e suas concepções a respeito do crack pelos estudantes de enfermagem em duas instituições de ensino superior na cidade de Recife.

## **MÉTODOS**

Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal em duas Instituições de Ensino Superior: uma privada identificada como Instituição A, e outra pública, como Instituição B, ambas em Recife, Pernambuco, Brasil. A população do estudo foi composta por 97 dos 103 estudantes matriculados (94%) no último ano do curso de bacharelado de enfermagem da Instituição A e pelos 67 estudantes (100%) do último ano da instituição B, totalizando 164 estudantes. A coleta dos dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2012, através de instrumento utilizado anteriormente em uma pesquisa sobre usuários de álcool <sup>(15)</sup> e adaptado para o presente estudo. O questionário

auto aplicado, continha informações relacionadas a dados sociodemográficos dos estudantes e aos conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre drogas, particularmente sobre o crack, sobre vivências e concepções dos estudantes a respeito do crack e seu usuário. Os dados foram digitados e analisados em um banco de dados utilizando-se o programa do software Epi-Info 3.5.3. As variáveis foram descritas em tabelas de frequência absolutas e relativas. Os conhecimentos e as concepções sobre o crack segundo as variáveis estudadas foram analisados através do teste de qui-quadrado de Pearson adotando o nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP (Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira) sob o nº 3229/2012.

## **5. RESULTADOS**

A população do estudo foi composta por 164 dos 170 elegíveis para o estudo. Os seis estudantes não incluídos no estudo pertenciam a Instituição A: um se recusou e cinco não se encontravam no local no dia agendado para a coleta dos dados.

Entre as características sociodemográficas dos estudantes se observa acentuada predominância do sexo feminino (95,1%) e faixa etária (83,5%) entre 20-29 anos. A situação conjugal mais frequente foi de solteiros (82,9%).

Entre os 135 estudantes que mencionaram ter recebido informações sobre drogas durante a graduação, o grupo de álcool, tabaco, crack e maconha foi o mais citado (71,9%), entretanto, o álcool, tabaco e crack, foram sempre citados em outras combinações.

Os tópicos mais frequentemente abordados relacionados ao crack foram problemas psiquiátricos (91,3%) e familiares (87,9%), e o seu uso na adolescência

(81,8%), enquanto o tópico menos abordado foi profissional de saúde como grupo de risco (15,5%). (Tabela 1)

**Tabela 1.** Frequência dos conteúdos sobre crack referidos pelos 116 estudantes que afirmaram ter recebido informações sobre o crack durante a graduação. Recife, 2012-2013.

Conteúdos abordados durante o curso da graduação	N (116)	%
Problemas Orgânicos	67	57,7
Motivação para tratamento	87	75,0
Problemas psiquiátricos	106	91,3
Problemas Familiares	102	87,9
Efeitos na gestação	71	61,2
Uso na Adolescência	95	81,8
Profissionais como Grupo de Risco	18	15,5
Identificar sinais e sintomas no usuário	74	63,7
Opções de tratamentos	80	68,9
Obtenção detalhada da história	76	65,5
Políticas de saúde	86	74,1

Ao se avaliar as concepções sobre os usuários de crack, os estudantes destacaram as características emocionais (pessoas agressivas, ansiosas, depressivas, inseguras e instáveis nas relações familiares) como as mais frequentes (64%), enquanto as características relacionadas aos aspectos físicos (pessoas desnutridas, caquéticas, mal cuidadas, com feridas labiais, com tremores, com perdas de dentes) isoladamente foram

menos citados (8%). Vinte e cinco por cento dos estudantes responderam que um usuário típico de crack tinha características envolvendo ambos os aspectos (físicos e emocionais). (Tabela 2)

**Tabela 2.** Concepções dos estudantes de enfermagem sobre as características típicas de um usuário de crack. Recife, 2012-2013.

Concepções sobre um típico usuário de crack	N	%
Características emocionais	105	64,0
Características físicas	13	8,0
Ambas	41	25,0
Sem informação	5	3,0
Total	164	100,0

Apenas 10,0% referiram ter conhecimento suficiente sobre dependência química no trabalho com usuários de crack e 11,7% referiram querer trabalhar com usuários de crack. Ao comparar as respostas dadas “concordo” e “discordo” sobre conhecimento e vivências dos estudantes com usuários de crack, se observou que a maioria respondeu “discordo” às perguntas formuladas com diferença estatisticamente significativa em relação à opção “concordo” (Tabela 3).

**Tabela 3.** Concepções e vivências dos estudantes com usuários de crack entre estudantes de duas instituições de graduação em enfermagem do Recife, 2012-2013.

Conhecimento e vivências com usuários de crack	Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Total*	
	N	%	N	%	N	%	N	p
Considero que sei o suficiente sobre casos de dependência, quando trabalho com usuários de crack.	109	68,1	35	21,9	16	10,0	160	<0,001
Sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre o uso do crack e seus efeitos.	72	44,4	46	28,4	44	27,2	162	0,001
Não teria muito orgulho em trabalhar com dependentes de crack	95	58,3	50	30,7	18	11,0	163	<0,001
De modo geral, sinto que eu não sei lidar com dependentes de crack.	45	28,0	53	32,9	63	39,1	161	0,103
Quero trabalhar com pacientes dependentes de crack	70	43,2	73	45,1	19	11,7	162	<0,001
O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação aos dependentes de crack.	94	57,7	21	12,9	48	29,4	163	<0,001
Sinto que eu tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre seu consumo de crack quando necessário.	14	8,7	26	16,1	121	75,2	161	<0,001
Sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de crack quando necessário	58	35,6	44	27,0	61	37,4	163	0,103
Em geral, é recompensador estagiar com pacientes dependentes de crack.	11	6,8	60	37,0	91	56,2	162	<0,001
Em geral, eu gosto de atender dependentes de crack.	42	25,9	89	55,0	31	19,1	162	<0,001

\*Nem todos os 164 estudantes responderam todas as perguntas

## DISCUSSÃO

Os estudantes pesquisados neste estudo eram predominantemente do sexo feminino, de solteiros e na faixa etária entre 20-29 anos, concordante com o último censo sobre os enfermeiros no Brasil. Segundo registros do Conselho Federal de Enfermagem 87,3% dos enfermeiros registrados são do sexo feminino. <sup>(16)</sup> A prevalência feminina na enfermagem é uma realidade no cenário acadêmico <sup>(17)</sup> justificada pela história da profissão que ligada ao cuidado e a doação, se assemelha a história das enfermeiras-mulheres <sup>(18)</sup>.

A quase totalidade dos estudantes pesquisados afirmou haver recebido durante a graduação informações sobre drogas de um modo geral e, entre as mais abordadas, o álcool, tabaco, crack e maconha, foram as mais citadas pelos estudantes. O álcool por ser socialmente aceito, está entre as substâncias que causam dependência mais utilizada pela população brasileira e segundo um inquérito realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em parceria com a Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) em 143 municípios brasileiros, 52% dos brasileiros acima de 18 anos fazem uso de bebida alcoólica ao menos uma vez no ano e 11% bebem todos os dias <sup>(19)</sup>. Nesse mesmo inquérito <sup>(19)</sup> o uso de crack dobrou, passando de 0,4% em 2001 para 0,8% em 2005. Com relação ao tabaco, apesar do esforço de agressivas campanhas anti-fumo, cerca de um terço da população brasileira adulta fuma, e 90% destes tornaram-se dependentes da nicotina antes dos 19 anos de idade. <sup>(7)</sup> A relevância de dados como esses sugerem, dentre outros aspectos, o importante papel do enfoque desses temas nos currículos das Universidades.

A respeito dos conteúdos mencionados pelos estudantes como os mais ou menos frequentemente abordados, observa-se uma situação semelhante que a relatada em pesquisa sobre o conteúdo de ensino sobre de álcool e outras drogas na graduação de

enfermagem,<sup>(20)</sup> onde se verificou que 95% dos estudantes entrevistados referiram que, dentre as disciplinas que abordavam o conteúdo sobre álcool e outras drogas, aquelas que obtiveram maior destaque foram a enfermagem psiquiátrica e a enfermagem em saúde mental, focado no grupo de adultos e relacionados aos problemas psiquiátricos, mostrando uma íntima relação do tema das drogas com a saúde mental.

Além disso, os estudantes sugerem uma preocupação em buscar o entendimento do uso da droga que vem ocorrendo desde a infância passando para a adolescência e vida adulta e sua relação com problemas familiares. Já tem sido demonstrada a importância do reconhecimento dessas questões na prestação de uma adequada assistência ao usuário de drogas <sup>(21,22,23)</sup> e em particular do crack, <sup>(24)</sup> e que identificar os problemas psiquiátricos associados ao consumo da droga é importante para o atendimento ao dependente e no caso específico do crack, a depressão e a ansiedade são as comorbidades psiquiátricas mais recorrentes, atingindo mais da metade dos usuários. <sup>(25)</sup> A família é fundamental no sucesso do tratamento à medida que se sabe que o uso prolongado da substância provoca alterações importantes na capacidade cognitiva do usuário resultando em seu isolamento do núcleo familiar ou abandono por parte deste. <sup>(21,22,24)</sup>

As diretrizes gerais médicas para assistência integral ao crack atentam para a multifatorialidade que envolve a assistência ao usuário referendando um tratamento pautado numa abordagem interdisciplinar, observando as diversas áreas envolvidas: física, psicológica, social e legal, além da qualidade de vida, visando iniciar a abstinência e prevenir recaída. <sup>(3,25)</sup> O acesso à rede de atendimento objetivando a adesão ao tratamento com intervenções familiares se faz necessário e para isto o profissional de enfermagem precisa estar preparado para integrar esta rede de apoio,

onde muitas vezes, o diagnóstico de problema psiquiátrico associado se confunde com o próprio transtorno levado pelo usuário <sup>(3,23)</sup>.

Distante de problematizar se os principais conteúdos indicados pelos estudantes como os mais abordados ou outro como o menos abordado são mais ou menos importantes para atender a assistência ao usuário de crack, os conteúdos abordados se entrelaçam e quase ao mesmo tempo se completam sendo também fundamentais para o entendimento e assistência ao usuário de crack. Desse modo os estudantes ao evidenciarem os problemas familiares, psiquiátricos e uso do crack na adolescência como as questões mais discutidas na graduação parecem apontar uma preocupação com temas correspondentes a realidade, centrados ainda num modelo hegemônico, clínico-biológico, mas partindo para incremento de outras ações, práticas, revendo conceitos, marcando sua inserção na equipe terapêutica ao identificar uma enfermagem criativa e para possibilitar autonomia do usuário na atenção à saúde mental, não mais voltada exclusivamente à doença.<sup>(26)</sup> Na assistência ao usuário há de se considerar um conhecimento de enfermagem pautada numa visão holística observando que o fenômeno das drogas afeta o usuário, a família e a sociedade sofrendo e ocasionando interferências históricas, econômicas, políticas e socioculturais.<sup>(23,27)</sup> É essencial que os currículos dos cursos de graduação deem à enfermagem em saúde mental, incluindo o problema das drogas, a mesma ênfase dada aos outros temas <sup>(11)</sup>.

Na concepção dos estudantes sobre os prejuízos para os usuários houve predomínio dos prejuízos emocionais. Isto parece estar associado à crença dos estudantes de que o usuário seja uma pessoa emocionalmente fragilizada, impulsiva e com precária ou ineficiente sustentação familiar e social para atender a demanda da dependência e este perfil está em consonância com o levantamento feito pela Fiocruz

onde a maioria da população que usa regularmente a droga é de não brancos, solteira, do sexo masculino e com baixa escolaridade. <sup>(5)</sup>

Quanto ao conhecimento e vivências dos estudantes com usuários, apenas 10% deles consideraram ter conhecimento suficiente sobre casos de dependência química do crack e 40% disseram não saber lidar com dependentes de crack, demonstrando reduzido interesse em trabalhar com essa clientela. Situação semelhante foi observada entre 181 alunos de 16 universidades privadas de enfermagem no Estado do Rio de Janeiro ao serem investigados a respeito de suas crenças e atitudes sobre o fenômeno das drogas e onde a maioria acredita ter conhecimentos e formação adequada, no entanto, referiram divergências em relação à forma de abordagem dos usuários, apesar de manifestarem atitudes de assumir a responsabilidade de intervir com esses usuários, demonstrando um descompasso entre o dito e o praticado ao lidar com essa clientela. <sup>(28)</sup>

A dependência química ainda não tem adequada abordagem nos conteúdos curriculares das instituições de ensino em enfermagem e impulsionar às atividades extracurriculares estimularia uma melhor aproximação do estudante com o usuário no campo de prática, promove a discussão sobre o tema nos espaços da comunidade além incitar o estudante a produção de pesquisa nesta área. <sup>(11,14)</sup>

Entretanto, essas dificuldades podem ser gerenciadas se os órgãos formadores tiverem o entendimento que as drogas constituem um grave problema de saúde pública e incorporem em suas grades curriculares conteúdos e práticas correspondentes com a necessidade da população brasileira, considerando aspectos de promoção, prevenção, tratamento e inserção social desses indivíduos. <sup>(27,29)</sup>

## **CONCLUSÃO**

Neste estudo os estudantes de enfermagem não se consideraram suficientemente preparados para lidar com os usuários de crack e por isto se sentem pouco receptivos para trabalhar na assistência a esta população. Deste modo recomenda-se que a formação do enfermeiro valorize a inclusão do tema em seus currículos, conteúdos e práticas como forma de instrumentalizar o acadêmico de enfermagem nesta área de atuação.

## REFERÊNCIAS

1. Silveira DX. Reflexões sobre a prevenção do uso indevido de drogas. In: Niel M, Silveira, DX. Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2008. p.7-10.
2. Rodrigues DS, Backes DS, Freitas HMB, Zamberlan C, Gelhen MH, Colomé J. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras, Ciênc. Saúde Coletiva. 2012;17(5):1247-58
3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes gerais médicas para assistência integral ao dependente ao uso do Crack. Brasília: Ministério da Saúde, [2012].
4. Kessler F, Pechansky F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. Rev Psiquiatr. 2008;30(2):96-8.
5. Portal FIOCRUZ [homepage na internet]. Estimativa do número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do País. [acesso em 10 de nov de 2013].  
Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/maior-pesquisa-sobre-crack-j%C3%A1-feita-no-mundo-mostra-o-perfil-do-consumo-no-brasil>
- 6 - Selegim, MR, Oliveira, MLF. Influence of the family environment on individuals who use crack. Acta paul. enferm. [online]. 2013, 26(3): 263-68.

7 - Cunha, PJ, Bechara A, Andrade AG, Nicastrí S. Decision-Making Deficits Linked to Real-life Social Dysfunction in Crack Cocaine-Dependent Individuals. *Am J Addict*. 2011, 20(1):78–86.

8. Escalada do Crack em Dado Assustador. [homepage na internet]. Disque-Denúncia. Recife, 19 jul. 2012. [Acesso em: 23 jul. 2012]. Disponível em: <<http://www.disquedenunciape.com.br/clipping.php?id=404>>

9. Barbosa, MA, Brasil VV, Sousa ALL, Monego ET. Refletindo sobre o Desafio da Formação do Profissional de Saúde. *Rev Bras Enferm*. 2003;56(5):574-6.

10 – Rocha RM, Kestenberg CCF, Oliveira EB, Silva AV, Nunes MBG. Construindo um conhecimento sensível em saúde mental. *Rev. bras. enferm*. [online]. 2003, 56(4):378-380.

11. Ramos LH, Pilon SC, Cavalcante MBG, Luiz MV, Padredi FM, Laranjeira RR. O Ensino sobre dependência química em cursos de graduação em enfermagem no Brasil, 1998. *Acta Paul Enf*. 2001;14(3):35-43.

12. Conselho Nacional de Educação (Brasil). Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União* 09 nov 2001; Seção 1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

13. Gomes LS. Organização de serviços para tratamento de usuários e dependentes de cocaína e crack. In: Cordeiro DC, Figlie NB, Laranjeira R. Boas práticas no tratamento do uso de dependência de substâncias. São Paulo: Roca; 2007.p.74-79.
14. Spricigo, JS, Alencastre, MB. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas – um estudo em Biguaçu - SC. RevLat-AmEnfermagem. 2004;12(n.esp):427-32.
15. Maciel MED. Atitudes dos estudantes de enfermagem frente aos alcoolistas: validação do Short AlcoholandAlcoholProblemsPreceptionQuestionnaire. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica, 2011.
16. Portal do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN [homepage na internet]. Profissionais de enfermagem no Brasil por sexo [acesso em 05 de out de 2013]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/atlas/>
17. Vargas D, Bittencourt MN, Rocha FM, Oliveira MAF. Representação social de enfermeiros de centros de Atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. Esc Anna Nery (impr.) 2013; 17(2):242-48.
18. Adilha, MICS. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. Trab. educ. saúde [online]. 2006; 4(2):325-36.

19. Carlini B. O uso de drogas psicotrópicas no Brasil. In: prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2ª ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD; 2010. p.50-66.
20. Boni R, Pilon SC, Santos EC, Camata MW, Macieira MS. Os conteúdos álcool e drogas no ensino de enfermagem da UFES: uma análise crítica. RevEletr Enf. 2004;6(1). Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/801/909>
21. Paiva FS, Ronzani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. Psic Est. 2009; (1):177-83.
22. Schenker M, Minayo MCS. Implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. Ciênc Saúde Col. 2003;8(1):299-306.
23. Reinaldo AMS, Pilon SC. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. RevEnferm, 2007;11(4):688-93
24. Barbosa de Pinho L, Ramos Oliveira I, Cardozo Gonzales RI, Harter J. Consumo de crack: repercussões na estrutura e na dinâmica das relações familiares. EnfGlob. 2012; (25):150-60.
25. Ribeiro M, Laranjeiras RR. O tratamento do usuário de crack. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012; p.23.

26. Campos, CM, Barros S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. RevEscEnferm. 2000; 34(3):271-6

27. Carraro TE, Rassool GH, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. RevLat-Am Enf. 2005 Out;13(n.esp):863-71.

28. Lemos BKJ, Pena DA, Cordeiro BRC, Lima HB, Lopes GT. Fenômeno das drogas: crenças e atitudes dos graduandos de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2007 Out-Dez; 15(4):538-43.

29. Pillon, SC, Laranjeiras RR. Formal education and nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism in a Brazilian sample. São Paulo MedJ. 2005;123(4):175-180.

**Tabela 1.** Frequência dos conteúdos sobre crack referidos pelos 116 estudantes que afirmaram ter recebido informações sobre o crack durante a graduação. Recife, 2012-2013.

Conteúdos abordados durante o curso da graduação	N (116)	%
Problemas Orgânicos	67	57,7
Motivação para tratamento	87	75,0
Problemas psiquiátricos	106	91,3
Problemas Familiares	102	87,9
Efeitos na gestação	71	61,2
Uso na Adolescência	95	81,8
Profissionais como Grupo de Risco	18	15,5
Identificar sinais e sintomas no usuário	74	63,7
Opções de tratamentos	80	68,9
Obtenção detalhada da história	76	65,5
Políticas de saúde	86	74,1

**Tabela 2.** Concepções dos estudantes de enfermagem sobre as características típicas de um usuário de crack. Recife, 2012-2013.

Concepções sobre um típico usuário de crack	N	%
Características emocionais	105	64,0
Características físicas	13	8,0
Ambas	41	25,0
Sem informação	5	3,0
Total	164	100,0

**Tabela 3.** Concepções e vivências dos estudantes com usuários de crack entre estudantes de duas instituições de graduação em enfermagem do Recife, 2012-2013.

Conhecimento e vivências com usuários de crack	Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Total*	
	N	%	N	%	N	%	N	p
Considero que sei o suficiente sobre casos de dependência, quando trabalho com usuários de crack.	109	68,1	35	21,9	16	10,0	160	<0,001
Sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre o uso do crack e seus efeitos.	72	44,4	46	28,4	44	27,2	162	0,001
Não teria muito orgulho em trabalhar com dependentes de crack	95	58,3	50	30,7	18	11,0	163	<0,001
De modo geral, sinto que eu não sei lidar com dependentes de crack.	45	28,0	53	32,9	63	39,1	161	0,103
Quero trabalhar com pacientes dependentes de crack	70	43,2	73	45,1	19	11,7	162	<0,001
O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação aos dependentes de crack.	94	57,7	21	12,9	48	29,4	163	<0,001
Sinto que eu tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre seu consumo de crack quando necessário.	14	8,7	26	16,1	121	75,2	161	<0,001
Sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de crack quando necessário	58	35,6	44	27,0	61	37,4	163	0,103
Em geral, é recompensador estagiar com pacientes dependentes de crack.	11	6,8	60	37,0	91	56,2	162	<0,001
Em geral, eu gosto de atender dependentes de crack.	42	25,9	89	55,0	31	19,1	162	<0,001

\*Nem todos os 164 estudantes responderam todas as perguntas

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há uma complexidade que envolve o fenômeno do uso de crack, o fato de suas consequências atingirem os usuários, as famílias e a sociedade deixando-os em situação de vulnerabilidade e fragilidade diante da necessidade de um tratamento complexo com abordagem multiprofissional e interdisciplinar em serviços ainda pouco estruturados e experientes no atendimento a esta clientela. Sabe-se que o êxito do tratamento e da reabilitação do usuário de crack requer também políticas educacionais e assistenciais que envolva sua família e seu modo de estar em sociedade.

Nesta perspectiva a problemática imposta pelo crack e outras drogas tem provocado o aumento da rede de atenção, vários serviços vêm surgindo e o possível encontro com os usuários de crack nessas instituições e nos mais diversos espaços de nosso cotidiano, passa a emergir a necessidade de aprendizado e apropriação, não só sobre o tema crack, mas a dependência química de um modo geral, requerendo e ocupando intervenções de profissionais das mais diversas áreas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais indicam que os currículos dos cursos de graduação na área de saúde devem assumir espaços de participação, reflexão e articulação entre educação superior e serviços de saúde com vistas à formação de egressos-profissionais com base na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação; respeitando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme quadro epidemiológico do país/região.

Nesta pesquisa os estudantes consideraram não ter recebido formação suficiente para lidar com os usuários de crack mesmo tendo destacado que temas importantes foram abordados sobre o crack durante a graduação e se sentem pouco receptivos para trabalharem na assistência a esta população. Observando esta realidade recomenda-se

que a formação do enfermeiro valorize a inclusão da temática sobre drogas em seus currículos, conteúdos e práticas em saúde mental como forma de instrumentalizar o acadêmico de enfermagem nesta área de atuação. Assim como um maior incentivo as atividades extraclasse e extracurricular poderão provocar uma melhor aproximação do estudante com o usuário no campo de prática além propiciar imperativa investigação dos múltiplos aspectos que essa temática demanda como forma de responder à nova tendência das práticas em saúde mental.

Entretanto, essas dificuldades podem ser gerenciadas se os órgãos formadores tiverem o entendimento que as drogas constituem um grave problema de saúde pública e incorporem em suas grades curriculares conteúdos e práticas correspondentes com a necessidade da população brasileira, considerando aspectos de promoção, prevenção, tratamento e inserção social desses indivíduos.

A Dependência Química requer atitudes de compreensão e respeito aos seus pacientes e permanece não merecendo destaque em sua abordagem nos conteúdos curriculares das instituições de ensino, havendo necessidade de adequação do ensino à realidade econômico-social e cultural com políticas educacionais e assistenciais que envolva a família e o usuário, observando seu estilo de conviver em sociedade.

## 6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silveira, DX. Reflexões sobre a prevenção do uso indevido de drogas. In: Niel M, Silveira, DX. Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2008. p.7-10.
2. Wright MGM, Gliksman L, Khenti A, Furegato ARF. A pesquisa sobre o fenômeno das drogas na perspectiva dos estudos multicêntricos na América Latina e Caribe. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2009;17:(n.spe).
3. Rodrigues DS, Backes DS, Freitas HMB, Zamberlan C, Gelhen MH, Colomé JS. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. Ciênc. Saúde Coletiva. 2012 Maio;17(5).
4. Niel M. Redução de danos para drogas fumadas. In: Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo: Universidade de Federal de São Paulo; 2008. p.47-51.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes gerais médicas para assistência integral ao dependente ao uso do Crack. Brasília: Ministério da Saúde, [2012].
6. Disque-Denúncia. Escalada do crack em dado assustador [homepage na internet]. Recife: Disque-Denúncia; 2009 [citado em 2012 Jul 23]. Disponível em: [http://www.disquedenunciapae.com.br/clipping.php\\_id=404](http://www.disquedenunciapae.com.br/clipping.php_id=404).
7. Carlini B. O uso de drogas psicotrópicas no Brasil. In: prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2ª ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD; 2010. p.50-66.
8. Kessler F, Pechansky F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. Rev Psiquiatr. 2008;30(2):96-8.
9. Portal FIOCRUZ. Maior pesquisa sobre o crack já feita no mundo mostra o perfil do consumo no Brasil [homepage na internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde; 2012 [citado em 2013 Nov 10]. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/maior-pesquisa-sobre-crack-j%C3%A1-feita-no-mundo-mostra-o-perfil-do-consumo-no-brasil>
10. Ribeiro M, Laranjeiras R. O tratamento do usuário de crack: avaliação clínica, psicossocial, neuropsicológica e de risco terapias psicológicas, farmacoterapia e reabilitação ambientes e tratamento. São Paulo: Casa Leitura Médica; 2010. p.23.
11. Lopes GT, Lemos BKJ, Lima LSV, Lima HB. A dependência química e o papel do enfermeiro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008.
12. Lopes GT, Lemos BKJ, Lima HB, Cordeiro BRC, Lima LSV. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. Rev Bras Enferm. 2009 Jul-Ago; 62(4):518-523.

13. Barbosa MA, Brasil VV, Sousa ALL, Monego ET. Refletindo sobre o Desafio da Formação do Profissional de Saúde. Rev Bras Enferm. 2003 Set-Out;56(5):574-6.
14. Pillon SC, Laranjeiras RR. Formal education and nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism in a Brazilian sample. São Paulo Med J. 2005;123(4):175-180.
15. Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole; 2008.
16. Ramos LH, Pillon SC, Cavalcante MBG, Luiz MV, Padredi FM, Laranjeira RR. O Ensino sobre dependência química em cursos de graduação em enfermagem no Brasil, 1998. Acta Paul Enf. 2001;14(3):35-43.
17. Murthy R.S, Bertolote JM, Epping-Jordan J, et al. Relatório Mundial da Saúde: saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: Direção-Geral da Saúde: OMS; 2002 [citado em 2012 Ago 23]. Disponível em [http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_po.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf).
18. Conselho Nacional Antidrogas (Brasil). Resolução nº 3, de 27 de outubro de 2005. Política Nacional Sobre Drogas. Diário Oficial da União 28 out 2005; Seção 1. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/845519/pg-9-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-28-10-2005>
19. Ribeiro M, Laranjeiras RR. O tratamento do usuário de crack. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012. p.23.
20. Conselho Nacional de Educação (Brasil). Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 09 nov 2001; Seção 1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
21. Gomes LS. Organização de serviços para tratamento de usuários e dependentes de cocaína e crack. In: Cordeiro DC, Figlie NB, Laranjeira R. Boas práticas no tratamento do uso de dependência de substâncias. São Paulo: Roca; 2007. p.74-9.
22. Spricigo JS, Alencastre MB. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas – um estudo em Biguaçu - SC. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004 Mar-Abr;12(n.spe):427-32.
23. Mello IM. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu; 2008.
24. Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. 13ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992. p.281.
25. Stuart GW, Laraia MT. Enfermagem psiquiátrica: princípios e práticas. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001 p.37.

26. Maciel MED. Atitudes dos estudantes de enfermagem frente aos alcoolistas: validação do Short Alcohol and Alcohol Problems Preception Questionnaire. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica, 2011.

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Concepções de graduandos em Enfermagem sobre o Crack: um estudo de corte transversal

Nome da instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde.

Responsável pela pesquisa: SÉrgia Cristina Cavalcanti Pereira.

Telefones para contato: (81) 86191893 / (81) 91178487 / (81) 34623001.

#### Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa sobre Concepções dos graduandos de Enfermagem a respeito do crack, de responsabilidade da pesquisadora SÉrgia Cristina Cavalcanti Pereira.

Sabemos que o ensino é fundamental para a qualificação do profissional especialmente quando envolve um tema que vem atingindo de modo tão danoso a sociedade como é o caso do crack. Destaco a importância de suas informações para a execução desse estudo. Saliento que sua identidade será preservada sem prejuízo para você e sua instituição. Certifico ainda que você pode deixar de responder a qualquer pergunta que por ventura não concorde. Você também poderá interromper o preenchimento deste formulário a qualquer momento sem que isto venha a lhe causar qualquer problema.

Serão respeitadas as Diretrizes em Normas Regulamentadoras da Resolução 196/96 que trata sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

#### TCLE – Termo de consentimento Livre e Esclarecido:

Eu, \_\_\_\_\_ concordo em participar da pesquisa acima relatada, e estou ciente de que:

- 1- Estou respondendo este questionário de forma voluntária e que não recebi qualquer pressão para fazê-lo;
- 2- Posso deixar de responder o questionário a qualquer momento sem que isto venha a causar qualquer prejuízo para mim ou minha instituição;

- 3- Isto tomará uma pequena parte do meu tempo, mas os resultados desta pesquisa poderá beneficiar o ensino a outros estudantes de enfermagem sobre o tema abordado;
- 4- Não receberei nenhum pagamento para participar desta pesquisa, bem como ela não me trará qualquer custo financeiro.
- 5- Esta pesquisa não implica em riscos adicionais, exceto pelo fato de ocupar parte do meu tempo para responder as questões.
- 6- Posso obter informações sobre esta pesquisa a qualquer momento, inclusive após o termino do projeto através do telefone da pesquisadora Sérgio (81)86191893 ou através do telefone do CEP do IMIP (81)21224756.

-----  
Pesquisado

-----  
Pesquisador

## APÊNDICE 2

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### Mestrado Profissional em Educação para o Ensino de Graduação em Saúde

Questionário número: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado(a) a responder este questionário. Para melhor esclarecimento, esta coleta de dados pretende obter informações que serão importantes na compreensão do ensino sobre o crack e o do usuário dessa substância obtidos durante seu curso de graduação.

#### Parte I

1 - Instituição de ensino: ( 1 ) FPS ( 2 ) UFPE

2 – Sexo: (1) Masc. (2) Fem.

3 – Qual sua idade? \_\_\_\_\_

4- Situação Conjugal:

(1) Solteiro (2) Casado (3) Divorciado (4) outros \_\_\_\_\_

5 – No seu curso da graduação você recebeu informações sobre drogas?

( ) Sim ( ) Não Se Não, então pule para a questão 19 e siga respondendo

6 – Se sim, quais as drogas abordadas

( ) Álcool ( ) Tabaco ( ) Crack ( ) Maconha ( ) Outras \_\_\_\_\_

Se você respondeu crack na pergunta acima continue respondendo, caso contrário pule para **questão 18 e siga respondendo.**

7. O seu curso de graduação aborda os problemas orgânicos (ex.: hepáticos, gástricos, cardíacos) relacionados ao uso do crack?

( ) Sim ( ) Não

8. O seu curso de graduação aborda a motivação do paciente para tratamento da dependência do Crack?

( ) Sim ( ) Não

9. O seu curso de graduação aborda os problemas psiquiátricos (ex.: ansiedade, depressão) relacionados ao uso do crack?

( ) Sim ( ) Não

10. O seu curso de graduação aborda os problemas familiares relacionados ao uso do crack?

( ) Sim ( ) Não

11. O seu curso de graduação aborda os efeitos do crack em gestantes (efeito fetal) e em lactantes?

( ) Sim ( ) Não

12. O seu curso de graduação aborda o uso do crack por adolescentes?

( ) Sim ( ) Não

13. O seu curso de graduação aborda os profissionais de saúde como grupo de risco para o uso Crack?

( ) Sim ( ) Não

14. O seu curso de graduação ensina como identificar os sinais e sintomas do usuário de crack?

( ) Sim ( ) Não

15. O seu curso de graduação ensina as opções de tratamento para os pacientes usuários de crack?

( ) Sim ( ) Não

16. O seu curso de graduação aborda a importância da obtenção detalhada da história do paciente usuário de crack?

( ) Sim ( ) Não

17. O seu curso de graduação aborda as Políticas de Saúde relacionada à questão do crack?

( ) Sim ( ) Não

18 - Você participa de alguma atividade extracurricular que aborda conteúdo sobre a temática do crack? Caso afirmativo mencionar a atividade.

( ) Sim, atividade: \_\_\_\_\_

( ) Não

19 - Pense sobre uma típica pessoa que é dependente de crack e escreva abaixo duas características que você pensa descrever uma típica pessoa que sempre faz uso desta substância.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

20. - Abaixo há um termômetro para medir como positivamente ou negativamente você vê uma pessoa dependente de crack.

0° 50° 100°

--	--	--

Extremamente desfavorável

Nem favorável/ Nem desfavorável

Extremamente favorável

A minha avaliação é \_\_\_\_\_ (escreva um número entre 0 e 100)

21. Descreva com suas palavras a importância que a droga **crack** tem no currículo de um curso de graduação em enfermagem?

---



---



---

Parte II.

Não há respostas certas ou erradas. Por favor, marque o número que melhor indica, o quanto você concorda com cada afirmação:

	Discordo muito	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo Muito
22. Eu considero que sei o suficiente sobre casos de dependência, para exercer meu papel quando trabalho com usuários de crack.	1	2	3	4	5
23. Eu sinto que posso aconselhar adequadamente meus pacientes sobre o uso do crack e seus efeitos.	1	2	3	4	5
24. Eu não teria muito orgulho em trabalhar com dependentes de crack	1	2	3	4	5
25. De modo geral, eu sinto que eu não sei lidar com dependentes de crack.	1	2	3	4	5
26. Eu quero trabalhar com pacientes dependentes de crack.	1	2	3	4	5
27. O pessimismo é a atitude mais realista a ser tomada em relação aos dependentes de crack.	1	2	3	4	5
28. Eu sinto que eu tenho o direito de perguntar aos meus pacientes sobre Seu consumo de crack quando necessário.	1	2	3	4	5
29. Eu sei que meus pacientes acreditam que eu tenho o direito de perguntar a eles sobre seu consumo de crack quando necessário	1	2	3	4	5
30. Em geral, é recompensador estagiar com pacientes dependentes de crack.	1	2	3	4	5
31. Em geral, eu gosto de atender dependentes de crack.	1	2	3	4	5

## ANEXO 1

### DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Ribeirão Preto, 16 de Agosto de 2012

Prezado Senhor,

Declaro para devidos fins que a **Sérgia Cristina Cavalcanti Pereira**, aluna do **Mestrado Profissional em Educação na Área da Saúde** da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) bem como seus orientadores tem autorização para utilizar as escalas de atitudes em relação ao uso de álcool e ou de outras drogas, bem como estudá-las para modificações. Coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,



Profa Dra Sandra Cristina Pillon

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. USP

## ANEXO 2

Instituto de Medicina Integral  
Prof. Fernando Figueira  
Escola de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil  
Instituição Civil Filantrópica



### DECLARAÇÃO

Declaro que o projeto de pesquisa nº 3229 - 12 intitulado "**Concepções de graduandos de enfermagem sobre o crack: Um estudo de corte transversal**". Apresentado pelo (a) pesquisador (a) **Ariani Impieri de Souza** foi **APROVADO** pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, em reunião ordinária de 10 de outubro de 2012

Recife, 11 de outubro de 2012

  
**Dr. José Eulálio Cabral Filho**  
Coordenador do Comitê de Ética  
em Pesquisa em Seres Humanos do  
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - Lei. 9851 de 08/11/67  
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL - Lei. 5013 de 14/05/64  
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL - Dec. 86238 de 30/07/81  
INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 05.897-1  
INSCRIÇÃO ESTADUAL - Isento  
CNPJ: 10.988.301/0001-29

Rua dos Coelhos, 300 Boa Vista  
Recife - PE - Brasil - CEP: 50.070-550  
PABX: (81) 2122.4100  
Fax: (81) 2122.4722 Cx. Postal 1393  
e-mail: [imip@imip.org.br](mailto:imip@imip.org.br)  
[www.imip.org.br](http://www.imip.org.br)

## ANEXO 3



Curso: **Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde**

**Avaliação de Defesa de Dissertação**

Título:

**“Concepções de graduandos de enfermagem sobre sua formação acadêmica para lidar com o usuário de crack: um estudo de corte transversal.”**

Orientador: **Profa. Dra. Luciana Andreto - FPS**

Coorientação: **Profa. Dra. Ariani Impieri de Souza – FPS**

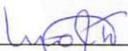
**Profa. Dra. Iracema da Silva Frazão - UFPE**

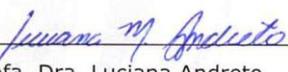
Membros da Banca Examinadora:

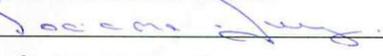
Profa. Dra. Mônica Melo – IMIP  
Profa. Dra. Luciana Andreto – FPS  
Profa. Dra. Taciana Duque– FPS

Analisando o trabalho escrito, a exposição oral e as respostas apresentadas às observações e questionamentos da arguição, a candidata **SÉRGIA CRISTINA CAVALCANTI PEREIRA** foi considerada aprovada.

Recife, 24 de fevereiro de 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mônica Melo

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Luciana Andreto

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Taciana Duque

Rua Jean-Émile Favre, 422,  
Imbiribeira, Recife, PE  
CEP: 51200-060  
Tel.: (81) 3035-7777  
Fax: (81) 3035-7727  
www.fps.edu.br

## **ANEXO 4**

### **COMPROVANTE DE ENVIO PARA A REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL**

From: rbsmi@beehiveweb.com.br  
> To: lucianandreto@hotmail.com  
> Date: Wed, 28 May 2014 16:00:12 -0300  
> Subject: Confirmação de submissão de artigo  
>  
> Olá Luciana Marques Andreto,  
>  
> O artigo "Concepções de graduandos de enfermagem sobre o crack" foi submetido com sucesso.  
>  
> Você pode acompanhar o andamento do processo de avaliação e publicação do artigo acessando a opção 'Detalhes do artigo', presente na página 'Manter artigos'.  
>  
> De forma alternativa, a situação do artigo poderá ser consultada por qualquer pessoa através do endereço: [www.beehiveweb.com.br/rbsmi](http://www.beehiveweb.com.br/rbsmi), bastando para tanto informar o seguinte protocolo de acesso:  
>  
> Protocolo: 996b803652



